

SEGURANÇA INTERNACIONAL NO PÓS-GUERRA FRIA: O IMINENTE RISCO DE ESCASSEZ DA ÁGUA DOCE NO SÉCULO XXI: UMA INTRODUÇÃO

Lucas Barreto Rodrigues de Barros

RESUMO

Este trabalho foca na relação intrínseca entre a escassez de recursos naturais e a manutenção social e mesmo econômica do Estado Nação. Aborda-se aqui percepções extraídas de estudos de caso sobre o assunto, no qual guerras civis, revoltas sociais e mesmo crises econômicas de proporções alarmante são disparadas por fatores antes considerados de baixa importância no estudo político e no cerne das relações internacionais. Diante disto, avalia-se nesta composição fatos históricos, ações e medidas tomadas até o momento por organizações internacionais como as Nações Unidas, e o real impacto dessas políticas no sistema internacional.

Palavras-chave: Organizações Internacionais; Regimes Internacionais; Governança; Meio Ambiente.

ABSTRACT

This article aims to analyze the intrinsic relationship between the scarcity of natural resources and the social and even economic maintenance of the National State. It deals with perceptions drawn from case studies on the subject, in which civil wars, social revolts and even economic crises of alarming proportions are triggered by factors previously considered to be of low importance in the political study and at the heart of international relations. Historical facts, actions and measures taken so far by international organizations such as the United Nations, and the real impact of these policies on the international system.

Keywords: International organizations; international regimes; governance; environment.

INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como objetivo discutir ligeiramente e expor alguns dados referentes a um dos riscos mais perigosos dentro da dinâmica do meio ambiente: a escassez da água doce no planeta. A importância deste estudo se apresenta no que tange à relevância da exposição de dados para que a gravidade do problema seja, de

fato, reconhecida e mais amplamente tratada, possibilitando assim uma maior variedade de soluções plausíveis para o mesmo.

Muitos dos paradigmas fundadores do estudo das Relações Internacionais focam no fato de que as fronteiras entre os Estados, e a noção clara de território nacional são evidentes fatores beligerantes dado à anarquia do sistema internacional; o que entrelinhas expõe a lacuna de uma autoridade central, cuja existência poderia facilitar a realização de ações em prol de medidas extraterritoriais. Com base neste pensamento, chegamos à análise de autores como Mitrany¹, que apontam no funcionalismo uma forma de contornar essa lacuna de autoridade central.

David Mitrany, assim como Karl Deutsch, acreditava na criação de instituições supranacionais, com a finalidade de promover ações coletivas que afetam individual e mutuamente alguns ou todos os países envolvidos, possibilitando o desenvolvimento cooperativo de forma pacífica. Os funcionalistas desenvolveram a idéia de *spill-over effect*, segundo a qual a gradual obtenção de vantagens por meio da cooperação internacional faria com que os Estados, tomando consciência da escolha mais racional, preferissem a paz à guerra². Outros analistas ressaltam o porquê da necessidade de autoridade central para manutenção da ordem se o sistema internacional é constituído de inúmeras regras e normas tácitas ou informais que influenciam o comportamento dos Estados.

Entretanto, é de menor importância para a crise ambiental a lente pela qual se entende as relações internacionais porque tal crise pertence ao mundo físico e ultrapassa tanto fronteiras, quanto qualquer outro conceito assumido. O essencial para este campo do saber são os conflitos, arranjos institucionais – formais e informais – e negociações que emergem da gestão coletiva da crise ambiental.

Ou seja, a crise é global no âmbito do problema da solução e da gestão. Três perspectivas emergem, então, da gestão coletiva da crise ambiental: governança global, regimes internacionais e as abordagens organizacionais. No que tange à relação do problema da escassez da água doce e os Estudos de Segurança Internacional (ESI), há uma conexão em contínua evolução entre estes dois

¹ David Mitrany (1888-1975) foi um dos expoentes da linha de pensamento Funcionalista nas Relações Internacionais, bem como Karl Deutsch. Nascido na Romênia, Mitrany foi naturalizado na Inglaterra enquanto criança.

²Fonte: [Wikipedia. Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Teoria_das_rela%C3%A7%C3%B5es_internacionais>](https://pt.wikipedia.org/wiki/Teoria_das_rela%C3%A7%C3%B5es_internacionais) . Acessado em 18/05/17.

elementos. Desde à década de 1970, passando por uma ampliação significativa das análises sobre a Segurança Humana e das questões ambientais no imediato pós-Guerra (começo da década de 1990), chegando aos dias atuais, onde o cenário pede uma maior atenção e decisões mais pontuais acerca do tema. Vários são os alertas por parte de Organizações Internacionais (principalmente da Organização das Nações Unidas - ONU e de seus programas associados ao meio ambiental³) e de Organizações Não-Governamentais (World Wildlife Fund - WWF e Greenpeace, por exemplo), principalmente do início do século XXI pra cá, sendo grande parte em especial voltados à iminência de escassez da água doce.

1- REFERENCIAL TEÓRICO

Há só uma Terra, mas não só um Mundo. Todos nós dependemos de uma biosfera para conservar nossas vidas. Mesmo assim, cada comunidade, cada país luta pela sobrevivência e pela prosperidade quase sem levar em consideração o impacto que causa sobre os demais.
Relatório Brundtland⁴⁵

A busca por soluções conjuntas para problemas da esfera “low politics” no sistema internacional, nem sempre fez parte da agenda dos atores internacionais. Contudo, após notar-se que problemas alheios às “high politics” poderiam ser reais ameaças à sobrevivência dos Estados Nacionais, passou-se a considerar debater tais temas por fins de encontrar resoluções que por vezes ultrapassem as barreiras nacionais.

Devido ao fato de tal preocupação ser algo recente na história das relações internacionais, ainda se encontra deficitária a quantidade de teóricos que abordem o assunto e que possam agregar mais fundamentos possíveis de revolucionar a forma como os Estados encaram à situação, por mais que estes tenham passado a sentir na pele sua relevância.

³ Dentre alguns exemplos estão: o PNUMA (Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente), o PHI (Programa Hidrológico Internacional) e o PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento) que, apesar de não ser estritamente voltado para questões ambientais, deu o “pontapé inicial para a formulação do conceito referente à Segurança Humana.

⁴ Entitulado de “Nosso futuro comum”, o relatório Brundtland foi elaborado pela Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento, faz parte de uma série de iniciativas, anteriores à Agenda 21, as quais reafirmam uma visão crítica do modelo de desenvolvimento adotado pelos países industrializados e reproduzido pelas nações em desenvolvimento, e que ressaltam os riscos do uso excessivo dos recursos naturais sem considerar a capacidade de suporte dos ecossistemas.

⁵ Fonte: WEBSITE da NGO Committee on Education, disponível em < <http://www.un-documents.net/our-common-future.pdf> >. Acesso em 12/07/2017.

Dentre o que se têm atualmente, abordagens organizacionais, regimes internacionais e governança global são as três abordagens mais comuns para analisar o problema da gestão coletiva do meio ambiente por parte das organizações engajadas em ir a fundo na busca por soluções do problema.

De acordo com Marie-Claude Smouts⁶, tais abordagens representam de fato o movimento da cooperação internacional desde a instituição do sistema internacional Vestfaliano no século XVII, rumo a uma possível governança mundial. Contudo, é válido salientar que as ações tomadas de fato neste sentido ainda são mínimas.

Comumente, as análises de política ambiental internacional e governança global ambiental trazem consigo uma distinção tripartite do meio ambiente em local/nacional/global⁷. Por tal razão, a dificuldade de abordar temas aparentemente destoantes do foco em defesa nacional e desenvolvimento econômico que se vê na anarquia do sistema internacional.

Neste artigo, foca-se na relevância de tais temas, na sua relação intrínseca com fatores das “low politics”, e a necessidade de um plano efetivo de ação neste sentido. Conforme afirma Robert Keohane⁸:

"[...] nosso objetivo deve ser ajudar nossos estudantes, colegas, e o público mais amplo a entender a necessidade de governança em um mundo parcialmente globalizado e os princípios que fariam esta governança legítima."

2 – FATOS HISTÓRICOS IMPORTANTES E DADOS ALARMANTES

Para iniciar a breve abordagem de alguns dos fatos históricos mais importantes para o desenvolvimento dos ESI acerca da Segurança Ambiental, mais especificamente à questão da água, é indispensável falar primeiramente dos acontecimentos relevantes da década de 1970. As projeções traçadas por peritos do M.I.T. (Massachusetts Institute of Technology) e suas conclusões muito pessimistas, tendo uma parte delas relacionada à poluição e o seu comprometimento na qualidade do ar e da água, aumentando, como consequência, o desequilíbrio do ecossistema. Nos anos 70, outro importante fato marcou o avanço na relevância dos assuntos de

⁶ SMOUTS, Marie-Claude. "La coopération internationale: de la coexistence à la gouvernance mondiale". In: SMOUTS, Marie-Claude (Ed.) *Les nouvelles relations internationales: pratiques et théories*. Paris: Sciences Po, 1998. p. 135-159.

⁷ PORTER, Gareth & BROWN, Janet. *Global environmental politics*. Boulder: Westview, 1991, 208 p.

⁸ KEOHANE, Robert. "Governance in a partially globalized world: presidential address, American Political Science Association, 2000." In: *American Political Science Review (APSR)* 95, 1, March 2001, 11p.

abordagem ambiental: a Conferência das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento e Meio Ambiente Humano, conhecida também como Conferência de Estocolmo. Esta conferência ocorreu em junho do ano de 1972 e o seu marco se dá por ter sido a primeira conferência a tratar de assuntos relacionados à proteção do Meio Ambiente e pela criação do principal programa da ONU responsável por tal questão⁹.

Já na década de 1990, um dos pontos mais significativos no âmbito da Segurança Internacional e do possível futuro problema da falta de água doce foi o lançamento do relatório anual da PNUD. Tal relatório trazia a primeira formulação conceitual de Segurança Humana e suas sete dimensões principais, entre elas a dimensão da Segurança Ambiental, a qual alertava sobre a possibilidade de conflitos étnicos e políticos causados pela escassez da água¹⁰.

Com a chegada do século XXI seguiu-se a continuidade nos estudos acerca dos problemas que envolvem a água. No dia 22 de maio deste ano (2013) a ONU realizou o Dia Internacional da Diversidade Biológica. Com o objetivo de chamar a atenção para a compreensão e proteção dos recursos naturais, em especial da água, alguns dados significativos foram revelados por órgãos da própria ONU nesta reunião.

De acordo com o PNUMA, apenas 2,5% do volume total de água na terra é de água doce; além disso, a FAO (Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura) afirmou que mais de 40% da população mundial é afetada pela escassez de água em quase todos os continentes, além da previsão de que, em 2025, a escassez absoluta de água irá atingir 1,8 bilhão de pessoas¹¹. Totalmente confiáveis ou não, esses dados são bastante assustadores.

Outro aspecto de certa importância no que se refere à possibilidade de escassez da água doce e os ESI, mais especificamente na área da Segurança Humana, é a relação e a influência deste problema, podendo afetar diretamente outras dimensões do próprio viés humano da segurança. A Segurança Sanitária e a Segurança Alimentar são duas das dimensões, além da área ambiental, que apresentam reflexos da falta de água. A primeira, devido, principalmente, à falta de

⁹ Fonte: Portal Educação, disponível em <<http://www.portaleducacao.com.br/biologia/artigos/20058/a-conferencia-de-estocolmo-1972>>. Acesso em 12/05/2017.

¹⁰ Fonte: DE OLIVEIRA, Ariana B. *O Fim Da Guerra Fria e os Estudos de Segurança Internacional: O Conceito de Segurança Humana*. Em: Rev. Aurora. nº5. Marília: UNESP, 2009, p.72

¹¹ Fonte: ONU Brasil, disponível em <<http://www.onu.org.br/alertando-para-escassez-de-agua-doce-onu-pede-esforcos-globais-para-protoger-recursos-naturais/>>. Acesso em 12/05/2017.

água potável e a segunda, na parte que tange à plantação e ao cultivo de frutas e vegetais que servem como alimento.

3- A EXPANSÃO DO CONCEITO DE SEGURANÇA E O CONSTRUTIVISMO

A relação entre a teoria construtivista e os ESI começa a acontecer basicamente na medida em que os estudos da segurança vão se ampliando e atingindo um cenário mais diversificado, incluindo, inclusive, o campo ambiental. A ampliação da segurança ao âmbito do indivíduo, uma verdadeira relevância das normas e das instituições para a Segurança Internacional e a noção de desenvolvimento humano e político são as principais características coincidentes diante da expansão da segurança para a área humana e a teoria construtivista. Outra questão interligada faz referência à ascensão dos conceitos de segurança humana do PNUD e da Rede de Segurança Humana canadense diante da mesma época que marcou o auge do Construtivismo, a década de 90.

4 – A CRISE HÍDRICA NA SÍRIA – ANÁLISE DE FATOS

Com base na explicação dada por Henri Lews¹² sobre a sua famosa frase “Há apenas nove refeições entre o homem e a revolução” (em tradução livre), pode-se aferir a relevância da escassez hídrica no Iraque como grande fator catalizador da guerra civil que ocorre no país desde meados de 2011. Em sua explicação, Lews afirma que a fome dissipa as ilusões do cidadão, fazendo com que este recorra aos seus instintos mais primitivos de sobrevivência, podendo para tal regredir a um estado de anarquia, onde as regras e leis sociais, e normas impostas pelo Estado passam a ter menos significância para tais indivíduos.

Neste artigo, toma-se a liberdade de encarar a escassez de água tal qual a escassez de alimento, em vista da forma discutida por Lews em sua proposição pelo fato de serem ambas necessidades primordiais à manutenção da vida humana, bem como, por estarem ambas intrinsecamente relacionadas, no que tange a agricultura e mesmo a produção industrial de alimentos.¹³

A crise hídrica na Síria e a decorrente escassez de alimentos movimentaram milhões de agricultores para fora de suas terras, transformando-os em refugiados

¹² Alfred Lewis Henry (1855 – 1914), jornalista investigativo norte-americano.

¹³ Fonte: Foreign Affairs, the Magazine. Disponível em <<https://www.foreignaffairs.com/articles/iraq/2015-08-23/rivers-babylon>>. Acesso em 12/05/2017.

vulneráveis à captação por parte de grupos extremistas, tais como a Al-Qaeda e o próprio ISIS. Com base no referido acima, fica fácil delinear uma relação direta (o que não significa obviamente que seja esta a causa principal, mas sem dúvida catalizadora da situação do país) entre a escassez destes recursos naturais e os reflexos notados na economia, sociedade e segurança do Estado Sírio.

5 – A ABERTURA NEOLIBERAL COMO CATALIZADORA DE REVOLTAS POPULARES

Entre os meses de janeiro e abril de 2000, na Bolívia, mais especificamente na cidade de Cochabamba, ocorreu o que ficou conhecida como “A guerra da água”. A revolta popular teve início devido à privatização do sistema de abastecimento de água da referida cidade, onde a empresa que estava então responsável pela gestão do recurso hídrico praticamente dobrou o valor das suas tarifas. Como agravante, Cochabamba, que é a terceira maior cidade da Bolívia, estava então à mercê das decisões econômicas da empresa Aguas del Tunari (filial do grupo norte-americano Bechtel). Ou seja, sujeitos ao controle de um recurso vital por parte de uma companhia que sequer era boliviana. Mesmo com a tentativa frustrada do governo boliviano de repreender o movimento, fechando estações de rádio e prendendo líderes da revolta, em 8 de abril do mesmo ano, o então Presidente, Hugo Banzer, teve que ceder à pressão popular, e cancelar o contrato de privatização, que ficaria vigente por 40 anos.

E o que teria levado um Presidente a tomar uma atitude tão impopular, como a de privatizar a gestão da água em seu país? A resposta se encontra ainda em 1999, quando o Banco Mundial, juntamente com o Banco Internacional de Desenvolvimento (BID)¹⁴ recomendou à Bolívia que não houvessem mais subsídios públicos para manter baixo os aumentos no preço do serviço de água. A disparidade entre o pensamento norte-americano e a real situação boliviana estava no quanto os bolivianos poderiam pagar de aumento, em vista da sua baixa remuneração mensal, em comparação aos parâmetros adotados pelos EUA em sua análise da situação. Mesmo assim, o

¹⁴ Hoje chamado de Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), é uma organização financeira internacional com sede na cidade de Washington, Estados Unidos, e criada no ano de 1959 com o propósito de financiar projetos viáveis de desenvolvimento econômico, social e institucional e promover a integração comercial regional na área da América Latina e o Caribe

Governo da Bolívia decidiu seguir à risca às recomendações do Banco Mundial, privatizando então o serviço de saneamento básico e abastecimento hídrico.

Após a privatização, várias restrições quanto ao acesso à água foram impostas aos bolivianos, tais como a inacreditável proibição de se coletar água da chuva. Tendo em vista a dificuldade de acesso à água por moradores de áreas mais remotas, e a situação financeira no momento da referida crise, tais medidas não conseguiram a aprovação da população, gerando a revolta supracitada.

6 – CONCLUSÃO

Apesar da ampliação significativa dos Estudos de Segurança Internacional, principalmente a partir do pós-Guerra Fria, e, devido a isso, o aumento das preocupações referentes ao risco da escassez de água doce no planeta, ainda são poucas as soluções tangíveis apresentadas pelos estudos e pesquisas sobre a questão.

Bastantes alertas são feitos e vários dados “apocalípticos” são divulgados, porém todas as saídas ainda se escondem atrás de discursos políticos e de poucas ações diante do tamanho do problema. Os estudos no escopo internacional se concentram primordialmente nos temas denominados “high politics” e a baixa discussão e relevância conferida aos “low politics” torna ainda mais difícil a tomada de decisões concretas com vistas a contornar a situação.

A ocorrência de conflitos sociais de larga escala, ebulição de revoltas e mesmo a existência de guerras-civis foram aqui neste artigo amplamente discutidas como sendo evidências claras de uma necessidade de revisão do sistema atual de cooperação, em prol de medidas que precisam ser tomadas para desacelerar o processo de escassez dos recursos disponíveis, dentro e fora dos territórios dos Estados Soberanos.

A cooperação para além das fronteiras no que concerne atitudes em prol do meio ambiente, deve ser algo presente na agenda do sistema internacional, caso se pretenda evitar novos desdobramentos catastróficos num futuro próximo.

É importante para tal, uma mudança de paradigmas. A dissociação entre desenvolvimento econômico e exploração desmedida de bens naturais. É necessário investimento em pesquisa nesse tema, e esta deve ser compreendida, tanto pelos governos, quanto pelas grandes forças capitalistas atuais, e a sociedade civil em

geral, não como forma de “gasto” público, mas como forma de investimento para esta e as futuras gerações.

Portanto, para que haja uma evolução ainda maior dos estudos que envolvem essa área da segurança é necessário que soluções sejam pensadas e que as propostas sejam tentadas, pois até um recurso natural tal qual a água doce tem limite.

REFERÊNCIAS:

DE OLIVEIRA, Ariana B. *O Fim Da Guerra Fria e os Estudos de Segurança Internacional: O Conceito de Segurança Humana*. Em: Rev. Aurora, nº5, Ano: 3. Marília: UNESP, 2009

DE SOUSA, Rodolfo M. *Mudanças Climáticas e Segurança Internacional: Conflitos e Novos Desafios Do Direito Internacional*.

SMOUTS, Marie-Claude. "La coopération internationale: de la coexistence à la gouvernance mondiale". In: SMOUTS, Marie-Claude (Ed.) *Les nouvelles relations internationales: pratiques et théories*. Paris: Sciences Po, 1998.

PORTER, Gareth & BROWN, Janet. *Global environmental politics*. Boulder: Westview, 1991,

WEBSITE da ONU Brasil, disponível em: < <http://www.onu.org.br/alertando-para-escassez-de-agua-doce-onu-pede-esforcos-globais-para-proteger-recursos-naturais/>>. Acesso em 12/07/2017.

WEBSITE do Portal Educação, disponível em <<http://www.portaleducacao.com.br/biologia/artigos/20058/a-conferencia-de-estocolmo-1972>>. Acesso em 12/07/2017

WEBSITE da NGO Committee on Education, disponível em < <http://www.un-documents.net/our-common-future.pdf> >. Acesso em 12/07/2017.